

Àqueles que tratam dos doentes

O Papa dirige-se àqueles que tratam dos que sofrem na sua mensagem por ocasião do XVIII Dia mundial do doente: “O sofrimento humano tem sentido e é plenamente esclarecido no mistério da Sua paixão, morte e ressurreição”.

30/01/2010

Por ocasião do XVIII dia mundial do doente, Bento XVI dirige-se àqueles que tratam dos que sofrem. O Dia terá lugar no próximo dia 11 de

Fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lourdes

O sofrimento humano tem sentido e é plenamente esclarecido no mistério da Sua paixão, morte e ressurreição. Na Carta Apostólica *Salvifici doloris*, o Servo de Deus João Paulo II usa palavras iluminadoras a este propósito. "O sofrimento humano - escreveu ele - atingiu o seu vértice na paixão de Cristo; e, ao mesmo tempo, revestiu-se de uma dimensão completamente nova e entrou numa ordem nova: ele foi associado àquele amor que cria o bem, tirando-o mesmo do mal, tirando-o por meio do sofrimento, tal como o bem supremo da Redenção do mundo foi tirado da Cruz de Cristo e nela encontra perenemente o seu princípio. A Cruz de Cristo tornou-se uma fonte, da qual brotam rios de água viva" (n. 18).

Cada cristão é chamado a reviver, em contextos diferentes e sempre novos, a parábola do bom Samaritano que, passando ao lado de um homem abandonado meio morto pelos salteadores na margem da estrada, "vendo-o, encheu-se de piedade. Aproximou-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele." (Lc 10, 33-34).

Na conclusão da parábola, Jesus diz: "Vai, e também tu faz do mesmo modo" (Lc 10, 37). Ele dirige-se também a nós com estas palavras. Exorta-nos a inclinar-nos sobre as feridas do corpo e do espírito de muitos dos nossos irmãos e irmãs que encontramos pelas estradas do mundo; ajuda-nos a compreender que, com a graça de Deus acolhida e vivida na vida de cada dia, a experiência da enfermidade e do

sofrimento pode tornar-se escola de esperança. Na verdade, como afirmei na Encíclica *Spe salvi*: "Não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com amor infinito" (n. 37).

Neste Ano sacerdotal, o meu pensamento dirige-se particularmente a vós, queridos sacerdotes, "ministros dos enfermos", sinal e instrumento da compaixão de Cristo, que deve chegar a cada homem assinalado pelo sofrimento. Estimados presbíteros, convido-vos a não vos pouardes no gesto de lhes oferecer cuidado e conforto. O tempo passado ao lado de quem se encontra em prova revela-se fecundo de graça para todas as demais dimensões da pastoral. Enfim, dirijo-me a vós prezados doentes, e peço-vos que

rezeis e ofereçais os vossos sofrimentos pelos sacerdotes, a fim de que possam manter-se fiéis à sua vocação, e o seu ministério seja rico de frutos espirituais, em benefício da Igreja inteira.

Com estes sentimentos, imploro sobre os enfermos, assim como sobre aqueles que os assistem, a salvaguarda materna de Maria, *Salus Infirmorum*, e a todos concedo de coração a Bênção Apostólica.

[Ler a Mensagem completa](#)

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/aqueles-que-tratam-dos-doentes/> (11/01/2026)